

LEAL

Oficina de autoconstrução

Self-build workshop

Plano de Estudos

Título: LEAL - Oficina de Autoconstrução

Tutores: Paulo Moreira, Tiago Antero

Visita: Sérgio Fernandez

Conferências: fala, Leopold Banchini

Críticos convidados: Space Transcribers, Natache Iilonga

Artista convidada: Maria Trabulo



1. Enquadramento

“LEAL - Oficina de Autoconstrução” é um curso de formação na área da arquitetura, organizado pelo INSTITUTO. Surge na sequência de uma consciencialização sobre a precariedade existente nos interstícios urbanos do Porto, objetivando revelar as suas potencialidades e interconexões com o território mais alargado, através de metodologias de autoconstrução. O curso tem lugar no INSTITUTO e no Bairro do Leal, onde o estado atual de abandono, declínio e desinvestimento parece ter estreita relação com as problemáticas supracitadas. A zona é adjacente a um conjunto habitacional da autoria do arquiteto Sérgio Fernandez, concretizado no pós-25 de Abril, no âmbito do programa conhecido como Operação SAAL.

2. Projeto artístico

O projeto dá continuidade ao trabalho desenvolvido no curso “Bairros Críticos. Arquitetura e Apropriação no Bairro do Leal”, que decorreu de 10 a 17 de julho de 2021. “LEAL” procura apresentar um conjunto de respostas credíveis para regenerar um território precário, demonstrando a capacidade da arquitetura para melhorar a cidade e as condições de vida dos seus habitantes. Na sequência de uma visita, conversas e conferências, aborda-se o local de intervenção, uma zona que se encontrava em condição de abandono, até à intervenção desenvolvida em 2021. Esse espaço, ainda em condição expectante, é o local selecionado para a realização de exercícios de autoconstrução. Através de um processo participativo, promove-se a sua ativação e convívio entre os participantes.

3. Proposta pedagógica

“LEAL” é uma formação na área de arquitetura, com orientação de um conjunto de especialistas nacionais e internacionais, sob a coordenação de Paulo Moreira. O curso inclui sessões de análise sócio-territorial com os tutores Paulo Moreira e Tiago Antero, visita orientada por Sérgio Fernandez, conferências de convidados fala e Leopold Banchini, intervenção da artista Maria Trabulo, e exercícios de autoconstrução. O programa conclui com a ativação do espaço, através de de convívio entre os participantes e os moradores da zona. Considera-se que a interação social é uma ferramenta fundamental para a ação arquitetónica.

4. Programa de implementação

O curso inicia com um enquadramento do tema pelos arquitetos Paulo Moreira e Tiago Antero, seguido de uma visita ao local de estudo para reconhecimento do terreno. A artista Maria Trabulo fará uma introdução ao projeto artístico a ser desenvolvido durante o período da oficina. Segue-se uma contextualização do tema de autoconstrução segundo as experiências dos fala e Leopold Banchini. Haverá uma visita guiada ao Bairro do Leal pelo arquiteto responsável pelo projeto habitacional vizinho do terreno de intervenção, Sérgio Fernandez, acompanhado por representantes dos moradores. Serão lançados exercícios de pequenas ações e construções que propiciem novos usos no espaço. O processo será intercalado com

sessões críticas com os convidados Space Transcribers e Natache Ilonga, que fortalecem a reflexão sobre o trabalho em desenvolvimento. Com base numa constante presença no local, pretende-se executar uma série de operações, com diferentes âmbitos e escalas.

5. Participantes

O curso é vocacionado para estudantes, profissionais, e público interessado nas áreas transversais da arquitetura, práticas espaciais e artes plásticas, e com particular interesse em questões do espaço público. A oficina irá permitir desenvolver competências sobre exercícios práticos de projeto, através das ferramentas e aulas práticas de construção. Prevê-se também um diálogo interdisciplinar, através da partilha de experiência dos participantes com arquitetos, investigadores, artistas e representantes da sociedade civil.

6. Convívio

O curso irá contribuir para o questionamento da relação convencional entre a prática da arquitetura e as questões sócio-territoriais que a envolve. É rematado com um convívio com moradores, vizinhos e participantes, que inclui apresentação da intervenção artística de Maria Trabulo e refeição coletiva. Espera-se que a nova dinâmica local e a introdução de pequenas ações tenha um impacto positivo na zona e inspire intervenções noutros espaços degradados da cidade.

Toda a informação sobre a 1ª edição, “Arquitetura e Apropriação no Bairro do Leal” aqui:

<https://oinstituto.pt/pt/apropriacao-bairro-leal/>

<https://paulomoreira.net/research/architecture-and-appropriation-in-bairro-do-leal/>

Vídeo da 1ª edição: <https://youtu.be/GxSDf8XBSds>

Programa

Quinta-feira, 20 de Julho

17:00 Sessão de boas-vindas e apresentação do curso no INSTITUTO.

18:30 Visita e conversa orientada no Bairro do Leal entre participantes e moradores, para planeamento das necessidades e ações a desenvolver. Introdução ao projeto artístico que decorre durante a oficina, por Maria Trabulo.

Sexta-feira, 21 de Julho

9:30 Abertura. Debate e troca de ideias no Bairro do Leal.

13:00 Almoço no INSTITUTO, incluindo conferências de fala + Leopoldo Banchini

17:00 Trabalho de campo e preparação de exercícios de autoconstrução.

Sábado, 22 de Julho

9:30 - 13:00 Exercícios de autoconstrução no Bairro do Leal.

13:00 Intervalo e almoço livre

16:00 Visita de Sérgio Fernandez

17:00 Exercícios de autoconstrução.

Domingo, 23 de Julho

9:30 Continuação de exercícios de autoconstrução no Bairro do Leal

13:00 Intervalo e almoço livre

16:00 Críticos convidados: Space Transcibers + Natache Iilonga

17:00 Exercícios de autoconstrução

Segunda-feira, 24 de Julho

9:30 Continuação de exercícios de autoconstrução no Bairro do Leal

13:00 Intervalo e almoço livre

16:00 Exercícios de autoconstrução

Terça-feira, 25 de Julho

9:30 Continuação de exercícios de autoconstrução no Bairro do Leal

13:00 Intervalo e almoço livre

16:00 Exercícios de autoconstrução

Quarta-feira, 26 de Julho

9:30 Continuação de exercícios de autoconstrução no Bairro do Leal

13:00 Intervalo e almoço livre

16:00 Exercícios de autoconstrução

Quinta-feira, 27 de Julho

9:30 Conclusão de exercícios de autoconstrução no Bairro do Leal

13:00 Intervalo e almoço livre

16:00 Apresentação final dos trabalhos; Entrega de certificados de participação

18:00 Convívio entre participantes e moradores e apresentação da intervenção artística de Maria Trabulo.

Equipa Formativa

Paulo Moreira é um arquiteto e pesquisador sediado no Porto. Formou-se na FAUP, tendo estudado também na Accademia di architettura di Mendrisio, e é doutorado pela London Metropolitan University. Em 2011, fundou a paulo moreira architectures, uma prática profundamente interessada em trabalhar em contextos de conflito urbano e privação social. O seu trabalho tem sido apresentado em conferências internacionais, publicações e exposições, como a La Biennale di Venezia. É fundador e diretor artístico do INSTITUTO, um ponto focal para diferentes formas de expressão cultural, que abriga exposições, publicações, palestras e workshops, bem como residências para artistas e arquitetos, no Porto. Com seu trabalho sobre comunidades informais em Angola, foi finalista no prémio RIBA President's Award for Research 2019, na categoria Cidades e Comunidade, e recebeu a Grant to Individuals - Graham Foundation. Moreira editou 'Critical Neighbourhoods - The Architecture of Contested Communities' (Park Books, 2022).

Tiago Antero (V.N.Gaia, 1989) Arquiteto pelo Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra (DARQ-FCTUC) com um ano de intercâmbio na Universidade Católica de Leuven. Conclui o mestrado com atese sobre a obsolescência urbana e a readaptação habitacional do tecido industrial do Porto. Trabalhou no atelier Pedra Líquida (2013-2016). Cofundou Cubículo Architectos (2016-2021). Funda o ATA atelier em 2021. Destaca-se a menção honrosa para o prémio Manuel Graça Dias com o edifício Silveira e a nomeação para os 10 arquitetos/ateliês finalistas selecionados pelo mundo para o prémio Début para arquitetos com menos de 35 anos, para a 6ª edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa de 2022. Foi tutor e orador convidado em vários workshops. Paralelamente à sua experiência profissional, integrou grupos de trabalho na Índia e Guiné-Bissau onde acompanhou o processo participativo de auto-construção de habitação para comunidades carenciadas.

Sergio Fernandez nasce no Porto (1937). Arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1965. Professor Emérito da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Autor de "Percurso - Arquitetura Portuguesa, 1930/74". Orienta Seminários e dá aulas na Holanda, União Soviética, Brasil, Angola, Panamá, Colômbia. Participa nos Debates de Arquitetura, Universidade de Sevilha 2012; no Colóquio Internacional "Desenho+Projeto - diálogo entre Porto e S. Paulo", USP, 2013; na 15th Conference - International Planning History Society, S. Paulo, 2014; e no IX Seminário Internacional- Habitação, Escola da Cidade, S. Paulo, 2014. Conferências: Escuela de Arquitectura de la Universidad de S. Buenaventura, Cali, Colombia, 2014; Royal Scottish Academy, Edimburgo, e Glasgow School of Art, 2014; Fundação Marques da Silva, "Távora, Desenho de Viagem, Desenho Objeto", Porto, 2016. Artigos e obras publicados: em Architectures à Porto, Tendenze dell'Architettura Contemporanea, Casabella, Lotus International e Electa, Deutsches Architektur Museum, Frankfurt, Jornal Expresso, Revista Monumentos. Trabalha em co-autoria com Alexandre Alves Costa, no Atelier 15:

Valorização de Idanha-a-Velha, 1995/2011, Requalificação da Baixa Portuense, 2000, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra, 2002, Teatro Constantino Nery, Matosinhos, 2003, Mosteiro de Santa Maria de Seiça, 2017. Prémios AICA 2008 e Diogo de Castilho 2009, Prémio Europa-Nostra, 2010. Medalha de Ouro da Cidade de Vila Nova de Gaia.

Maria Trabulo (1989, Porto) é uma artista e investigadora multidisciplinar que vive entre o Porto e Viena. Maria tem vindo a desenvolver uma carreira artística internacional, expondo frequentemente em instituições e espaços independentes tanto em Portugal como no estrangeiro. Para além da sua prática artística, Maria fundou a In Spite of, em 2018, uma iniciativa cultural gerida por artistas na cidade do Porto, com um programa de exposições focado na fixação e valorização de práticas artísticas locais, ao abrigo do apoio Criatório da CMP. Entre 2012-2015, foi membro fundador do Expedição, um projecto cultural focado na revitalização da cena artística na cidade do Porto durante a crise financeira. Maria tem um mestrado em Arte&Ciência pela Academia de Artes Aplicadas de Viena e licenciou-se em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e a Academia de Belas Artes da Islândia. Recebeu diversas bolsas e apoios pelo seu trabalho académico e artístico, nomeadamente da Fundação Calouste Gulbenkian, Criatório, DGArtes/Portugal; Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Foi a vencedora do prémio Novo Banco Revelação 2018. Exposições colectivas e individuais seleccionadas: Galeria da Bovista - Galerias municipais de Lisboa; MAAT Lisboa; Teatro Rivoli, Porto; Quartier General, La Chaux-de-Fonds; Schneiderei, Viena; Galeria Municipal Almeida Garrett, Porto; Museu do Neo-realismo, V.F. Xira; Kluckyland, Viena; Ungart Gallery, Viena; Galeria Múrias Centeno, Porto; Cristina Guerra Contemporary Art Gallery, Lisboa; Pavilhão 31, Lisboa; Escritório Espaço Avenida, Lisboa; Karat, Colónia; Super Tokonoma, Kassel.

Space Transcribers é uma associação sem fins lucrativos, sediada em Braga, Portugal, coordenada por Daniel Duarte Pereira e Fernando P. Ferreira, e que colabora com uma rede internacional de arquitetos, urbanistas e artistas. A sua metodologia explora ações site-specific (oficinas, eventos, exposições e publicações) que se debruçam sobre as especificidades e dinâmicas dos lugares onde atuam. Acreditam que qualquer lugar contemporâneo é equipotencial de significado e de interpretação nas suas múltiplas camadas temporais, históricas, espaciais e sociais. O seu objetivo está focado em expandir noções estabilizadas da Arquitetura para outras áreas artísticas e científicas, de modo a desenvolver e explorar novas ferramentas de atuação no ambiente construído. Através da exploração destas ferramentas, pretendem não apenas fortalecer as suas capacidades de leitura e de interpretação sobre os lugares comuns contemporâneos, mas também tornar visível as suas especificidades. A sua metodologia baseia-se em operações imersivas de mediação in-situ e em práticas sócio-espaciais com as comunidades e os lugares em que atuam, numa constante transcrição das suas histórias, dos seus conteúdos espaciais e das suas dinâmicas comuns, em narrativas estruturadas e relevantes.

Natache Sylvia Ilonga é natural da cidade de Windhoek, Namíbia, onde vive e trabalha. Artista multidisciplinar, arquiteta de formação, com prática artística visual, fotográfica, curatorial e espacial. Os seus interesses de investigação focam-se na interseção da arte, arquitetura e memória na formação de espaços públicos, propriedade espacial, espaços de género, adaptação climática e descolonização na Namíbia. É uma das diretoras criativas do Black Court Studios, atuando como artista, arquiteta, empreendedora, entusiasta da fotografia e tutora de estudantes de arquitetura. Atualmente faz parte da direção da Namibian Arts Association. Completou o Mestrado em Tecnologia Arquitetónica, em 2017, pela Graduate School of Architecture, University of Johannesburg, África do Sul. Possui Bacharelato em Estudos de Arquitetura pela Universidade de KwaZulu Natal na África do Sul. Realizou estágio no atelier Nina Maritz Architects. Foi co-coordenadora do grupo *Decolonising Space* e do projeto *The Land Pavilion* (2018 - 2020), tendo organizado eventos e intervenções públicas com foco em ideias críticas sobre acesso à terra, descolonização socio-espacial, género e identidade. O seu trabalho com o grupo *Decolonising Space* surgiu pela primeira vez no espaço público em 2018, sendo um exemplo de atuação num contexto de persistente falta de visibilidade e poucos recursos da Namíbia. Altamente crítico e operando para além das fronteiras da arquitetura e da arte pública, o seu trabalho envolve-se com o local de atuação, procurando conscientemente contribuir para o crescente discurso global que reflete sobre a práxis da descolonização.

Leopold Banchini é cofundador da Leopold Banchini Architects, uma equipa de pesquisa multidisciplinar explorando as fronteiras da formação de espaços. Deliberadamente ignorando fronteiras e abraçando a globalidade, tem como objetivo expandir as definições tradicionais de criação de projetos usando a cultura DIY e o ecletismo como meios de emancipação. Profundamente enraizado na história da arquitetura, também está interessado em culturas populares contemporâneas, bem como em tradições vernaculares e artesanato. Abordando a arquitetura como uma forma de ação social, coloca considerações políticas e ambientais no cerne de sua prática. Leopold Banchini Architects investe amplamente em pesquisa, intercâmbios culturais e transmissão de conhecimento. Orientou inúmeros workshops, e realizou debates e palestras em todo o mundo. Leopold Banchini lecionou na HEAD Geneva e no Instituto Federal Suíço de Tecnologia em Lausanne (EPFL), foi responsável pelo Estúdio de Espaços Imediatos no Sandberg Institute em Amsterdão, e atualmente é professor na Accademia di Architettura de Mendrisio, Suíça.